



Handwritten signature and initials. To the right, the date '11/11' and the page number '- 7 -' are written.

a posição assumida pelo camarada Carlos Lopes e acham que deve-se tomar medidas pertinentes sobre este assunto.

Camarada Neves - Acha que os camaradas Laurence Lopes e Joaquim Correia que faziam parte da mesa prestaram as informações necessárias. Que a falta de se encontrar à frente da direcção local de Partido há pouco tempo agiu com a prudência que o Comité exigia, mas deixou bem clara que a atitude de camarada Quirine Spencer não era dignificante para ele próprio e muito menos para o Partido.

j) Necessidade de uma visita oficial a esta Ilha de um alto dirigente de Partido e Governo.

Após uma longa discussão, a Direcção Previsória decidiu convidar o Camarada Pedro Pires, Secretário-Geral Adjunto e Primeiro Ministro a efectuar uma visita oficial a esta Ilha em Setembro/Octubre de corrente ano.

O convite pretende ir de encontro aos desejos manifestados pela população da Ilha e pelos militantes de Partido e Organizações de Massas.

l) Visita das delegações de S. Nicolau e Beavista à Ilha de Sal para troca de experiência.

No quadro de programa de acção para este ano a direcção decidiu por unanimidade convidar os Sectores Autónomos de S. Nicolau e Beavista a visitarem esta Ilha de 18 a 21 de Junho p.f., a nível de delegações.

m) Correspondências

1- Memorandum de Encontro havido entre os 1ºs. Secretários Regionais e de Sectores Autónomos.

Após leitura de memorandum em epigrafe pelo Secretário de Administração e Finanças os presentes tomaram conhecimento e ficaram cientes de seu conteúdo.

2- NOTA 0218/P2/Px 100/82 de Gabinete de Camarada Primeiro Ministro sobre o plano de urbanização de Espargos

A Direcção tomou conhecimento

3- NOTA 10/OG 13/82 da Direcção de Sector Autónomo da JAAC-CV.

Fei presente a nota em epigrafe na qual a direcção da JAAC-CV, solicita seja indigitado dois camaradas para integrarem o seu Comité, tendo os presentes depois de ponderado o assunto decidido que o mesmo seja resolvido numa reunião conjunta entre o 1º Secretário de Sector Autónomo de PAICV e a direcção de Sector Autónomo da JAAC-CV.

4- Acta da reunião de Comité de Grupo de Base dos TACV, na qual se propõe a camarada Antónia Anísia Lima para o cargo de 1º Secretária em substituição de Camarada Carlos Lopes

Após uma longa análise da proposta em questão os presentes aprovaram-

no ter tomado todas as medidas para comprovar a veracidade das afirmações pedindo informações directamente à Direcção Nacional da JAAC-CV e da resposta obtida nada vinha em desabono do referido indivíduo, o que o levou a insistir na manutenção do seu nome.

Apontou esses aspectos (disse o camarada Delegado) para mostrar que o Partido esteve sempre presente e nunca foi esquecido no processo como se pretendem fazer crer.

Camarada André Pires

Em seguida o camarada André Pires interviu para agradecer a presença dos camaradas e começou por confirmar a realização da reunião do dia onze de Fevereiro que o camarada Quintino fez referência na sua intervenção porque três dias após a sua tomada de posse tiveram um encontro onde entre outros assuntos discutiram sobre o processo da criação do Conselho Deliberativo e deixou ao camarada Quintino claro que a prática utilizada até agora é que o Partido escolhe os membros e por isso seria necessário ouvir o Comité de Sector onde o problema devia ser discutido. Qual foi o seu espanto no dia dezoito fez-se a convocatória para a reunião do Conselho Deliberativo e um dos pontos constantes da Ordem do Dia era a criação de novo Conselho Deliberativo. Na discussão dessa questão o camarada Delegado propôs a recomendação ao Partido na escolha ter em conta apenas dois militantes sendo um da freguesia de Stº Amaro outro de S. Miguel o que ele (André) considerou de contraproducente por ser uma recomendação taxativa e não obedecer aos métodos seguidos até então embora compreendesse no fundo a preocupação do camarada Delegado. Discordou do método, dando isso lugar a um diálogo prolongado e acabou por ser votado as propostas do camarada Delegado e do camarada Carolino Dias, pois, este subscreveu o seu ponto de vista. A proposta do camarada Delegado foi rejeitada tendo ele emitido o voto de vencido.

Depois dessa reunião (continuou o camarada André) o camarada Delegado fez uma circular no dia vinte e três de Fevereiro aos responsáveis das Comissões de Moradores e de zona convocando-os para uma reunião a realizar na Vila visando a escolha dos dignos representantes de cada zona, para constituírem o C.D. circular essa de que teve conhecimento por ter passado pelo Gabinete do Delegado.

Em relação ao António Elias "Galo" emitiu a opinião negativa pelas informações que pôde recolher junto dos membros do Comité do Sector em nada abonatórias e além disso, pela conversa que teve com esse indivíduo ficou com a impressão de ser um elemento confuso o que podia prejudicar o funcionamento do futuro Conselho Deliberativo.

Camarada Malaquias

Considera que o problema podia já ter sido discutido antes, não fosse a diplomacia demais do camarada Celestino, pois, a partir de afirmação feita pelo camarada Delegado logo após a sua chegada ao Concelho que os



Handwritten signature and date: 11/11/82, - 7 -

a posição assumida pelo camarada Carlos Lopes e acham que deve-se tomar medidas pertinentes sobre este assunto.

Camarada Neves - Acha que os camaradas Laurence Lopes e Joaquim Correia que faziam parte da mesa prestaram as informações necessárias. Que a falta de se encontrar à frente da direcção local de Partido há pouco tempo agiu com a prudência que o Comité exigia, mas deixou bem clara que a atitude de camarada Quirine Spencer não era dignificante para ele próprio e muito menos para o Partido.

j) Necessidade de uma visita oficial a esta Ilha de um alto dirigente de Partido e Governo.

Após uma longa discussão, a Direcção Previsória decidiu convidar o Camarada Pedro Pires, Secretário-Geral Adjunto e Primeiro Ministro a efectuar uma visita oficial a esta Ilha em Setembro/Octubre de corrente ano.

O convite pretende ir de encontro aos desejos manifestados pela população da Ilha e pelos militantes de Partido e Organizações de Massas.

l) Visita das delegações de S. Nicolau e Beavista à Ilha de Sal para troca de experiência.

No quadro de programa de acção para este ano a direcção decidiu por unanimidade convidar os Sectores Autónomos de S. Nicolau e Beavista a visitarem esta Ilha de 18 a 21 de Junho p.f., a nível de delegações.

m) Correspondências

1- Memorandum de Encontro havido entre os 1ºs. Secretários Regionais e de Sectores Autónomos.

Após leitura de memorandum em epigrafe pelo Secretário de Administração e Finanças os presentes tomaram conhecimento e ficaram cientes do seu conteúdo.

2- NOTA 0218/P2/Px 100/82 de Gabinete de Camarada Primeiro Ministro sobre o plano de urbanização de Espargos

A Direcção tomou conhecimento

3- NOTA 10/OG 13/82 da Direcção de Sector Autónomo da JAAC-CV.

Fei presente a nota em epigrafe na qual a direcção da JAAC-CV, solicita seja indigitado dois camaradas para integrarem o seu Comité, tendo os presentes depois de ponderado o assunto decidido que o mesmo seja resolvido numa reunião conjunta entre o 1º Secretário de Sector Autónomo de PAICV e a direcção de Sector Autónomo da JAAC-CV.

4- Acta da reunião de Comité de Grupo de Base dos TACV, na qual se propõe a camarada Antónia Anísia Lima para o cargo de 1º Secretária em substituição de Camarada Carlos Lopes

Após uma longa análise da proposta em questão os presentes aprovaram-

no ter tomado todas as medidas para comprovar a veracidade das afirmações pedindo informações directamente à Direcção Nacional da JAAC-CV e da resposta obtida nada vinha em desabono do referido indivíduo, o que o levou a insistir na manutenção do seu nome.

Apontou esses aspectos (disse o camarada Delegado) para mostrar que o Partido esteve sempre presente e nunca foi esquecido no processo como se pretendesse fazer crer.

Camarada André Pires

Em seguida o camarada André Pires interviu para agradecer a presença dos camaradas e começou por confirmar a realização da reunião do dia onze de Fevereiro que o camarada Quintino fez referência na sua intervenção porque três dias após a sua tomada de posse tiveram um encontro onde entre outros assuntos discutiram sobre o processo da criação do Conselho Deliberativo e deixou ao camarada Quintino claro que a prática utilizada até agora é que o Partido escolhe os membros e por isso seria necessário ouvir o Comité de Sector onde o problema devia ser discutido. Qual foi o seu espanto no dia dezoito fez-se a convocatória para a reunião do Conselho Deliberativo e um dos pontos constantes da Ordem do Dia era a criação de novo Conselho Deliberativo. Na discussão dessa questão o camarada Delegado propôs a recomendação ao Partido na escolha ter em conta apenas dois militantes sendo um da freguesia de Stº Amaro outro de S. Miguel o que ele (André) considerou de contraproducente por ser uma recomendação taxativa e não obedecer aos métodos seguidos até então embora compreendesse no fundo a preocupação do camarada Delegado. Discordou do método, dando isso lugar a um diálogo prolongado e acabou por ser votado as propostas do camarada Delegado e do camarada Carolino Dias, pois, este subscreveu o seu ponto de vista. A proposta do camarada Delegado foi rejeitada tendo ele emitido o voto de vencido.

Depois dessa reunião (continuou o camarada André) o camarada Delegado fez uma circular no dia vinte e três de Fevereiro aos responsáveis das Comissões de Moradores e de zona convocando-os para uma reunião a realizar na Vila visando a escolha dos dignos representantes de cada zona, para constituírem o C.D. circular essa de que teve conhecimento por ter passado pelo Gabinete do Delegado.

Em relação ao António Elias "Galo" emitiu a opinião negativa pelas informações que pôde recolher junto dos membros do Comité do Sector em nada abonatórias e além disso, pela conversa que teve com esse indivíduo ficou com a impressão de ser um elemento confuso o que podia prejudicar o funcionamento do futuro Conselho Deliberativo.

Camarada Malaquias

Considera que o problema podia já ter sido discutido antes, não fosse a diplomacia demais do camarada Celestino, pois, a partir de afirmação feita pelo camarada Delegado logo após a sua chegada ao Concelho que os

A C T A

Aos trinta dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e oitenta e dois realizou-se na Vila do Tarrafal, pelas onze horas uma reunião do Comité do Sector com o Delegado do Governo presidido pelo camarada Olívio Pires membro da Comissão Política do PAICV.

Estiveram presentes à reunião os camarada Armando Cruz, Director do Departamento de Organização, Eurico Pinto Monteiro, Director Geral da Administração Interna, Eduardo Monteiro Instrutor do Departamento de Organização para a Região de Santiago, Camarada André Pires 1º Secretário do Sector camarada Quintino Horta Delegado do Governo e membros do Comité do Sector (Malaquias Furtado, Serafim de Pina Furtado, Carolino Dias, António Cardoso e António Costa Lima).

Dando início à reunião o camarada Olívio Pires, começou por fazer breves considerações sobre as razões que a motivaram. Referiu-se à existência de dois documentos um apresentado pelo camarada Delegado do Governo e outro pelo 1º Secretário do Partido ambos dando conta de um desentendimento entre os principais responsáveis do Concelho sobre questões que ele, considerou de lamentável e por isso nunca desejável num Concelho onde virar as costas um para outro poderá trazer consequências para a população que em última instância nada tem a ver com esses desentendimentos mas em quem os reflexos irão repercutir.

Falou ainda da necessidade da separação das actividades da Administração e do Partido com o fito de os unir mais e tirar maior proveito na solução dos problemas locais e não separar por separar como alguns interpretam.

Continuando disse o camarada Olívio, se o Partido e a Administração não tiverem boas relações as coisas andam mal, portanto há necessidade de unidade na acção e que um não deve dar os passos ou as realizações fundamentais do Concelho sem consultar o outro.

Em seguida apontou três aspectos que considerou fulcrais das duas exposições anteriormente citadas como sendo os principais questões que dão origem aos problemas.

- A Metodologia de escolha do Conselho Deliberativo
- A forma de dirigir os trabalhos.
- O trabalho do Partido

e pediu aos camaradas que apresentassem sugestões de matérias que achavam mais de acordo com a situação para a Ordem do Dia e tendo passado a palavra

militantes do Tarrafal quase que não serviam ficou com sérias dúvidas à seu respeito, ainda mais com a agravante de contrariar a decisão do Conselho Deliberativo sobre o método de escolha dos futuros membros.

Camarada Costa Lima

Em relação à metodologia de escolha de elementos para o Conselho só teve conhecimento depois do processo estar em andamento, por isso acha que é algo de incorrecto porque ele é membro do Comité de Sector onde a questão devia ser discutida em primeiro lugar.

Quanto à escolha de "Galo" para Conselho disse ser contra porque conhece-o desde 1973 e que a influência religiosa o leva a tomar posições quase sempre contra o Partido.

Camarada Olívio Pires

Ao fazer considerações sobre as intervenções feitas à volta do primeiro ponto em discussão (Metodologia na Escolha do Conselho Deliberativo) que quanto a ele o Partido é que deve fazer a escolha porque o Conselho Deliberativo é uma espécie de Assembleia Nacional Popular e para a Assembleia é o Partido que dirige o processo por vocação própria, pelo estilo do seu trabalho que se baseia sobretudo na discussão do problema e obtenção do consenso.

Disse não ser correcto impedir o militante de participar só por ser militante.

É o Comité de Sector que deve promover a selecção com a presença e consonância do Delegado do Governo porque é o Partido a levar a lista a apreciação da população podendo esta propor outros nomes. Fica o problema da eleição que ainda não existe mas que será uma questão para breve.

Quanto ao problema do número de elementos para o Conselho não se deve ser rígido mas sim tendo em atenção a situação concreta que se vive por isso a proporção podia ser por exemplo 5 militantes por 3 ou 4 por 4 ficando o Delegado com o voto de desempate.

Uma outra questão que mereceu reparo do camarada Olívio foi o problema do perigo da transmissão de directivas sem tratamento adequado por que uma norma orientadora para o Delegado do Governo ou para o Comité do Sector não deve ser transmitido à base como é recebida porque tem os seus perigos pelas limitações que ainda as estruturas de base possuem decorrentes da nossa própria situação.

Depois passou a palavra ao camarada Eurico Monteiro para tecer outras considerações sobre essa questão.

Camarada Eurico

Começou por dizer que só há conflitos quando o 1º Secretário e o Delegado não se entendem bem e essa divergência só prejudica o trabalho.

Disse estar de acordo com as considerações feitas pelo camarada

ao camarada Quintino para tecer algumas considerações a volta disso.

Camarada Quintino

Começou por lamentar de ter que recorrer às estruturas Superiores para apoiar na solução dos problemas enfrentados e não ter tido outra alternativa lamentou igualmente as acusações feitas à sua pessoa no que diz respeito ao método de Direcção e o relacionamento com os funcionários e apresentou alguns factos como sendo provas do seu bom relacionamento com os funcionários, particularmente no que respeita aos responsáveis de serviços locais.

Disse ter realizado uma reunião de coordenação onde se estabeleceu a sua periodicidade ordinária trimestralmente, para além de prever a realização ~~uma~~ de convívios e palestras com os funcionários como forma de melhorar o relacionamento e a camaradagem entre os mesmos.

Apontou ainda como sinal de bom relacionamento o início de 20 salas de aulas que desde 1979 teve verba orçamentada e não foi iniciada a sua implantação, mesmo estando o Secretariado com o camião avariado conseguiu apoio dos responsáveis dos serviços concelhios tornando assim possível o início das obras.

Ainda apontou o camarada Delegado do Governo o problema de avaria do motor que faz a bombagem de água para abastecimento à população e o apoio pronto das FARP através do responsável do Centro de Instrução "Zeca Santos" no empréstimo do motor. Continuando disse talvez ser mau relacionamento o não poder estar a visitar pessoas em casa.

Nisto o camarada Olívio interrompeu-o dizendo-lhe que cingisse objectivamente apenas ao problema evitando muitos rodeios e perda de tempo por que a continuar assim seria difícil porque entraria em discussão de aspectos sem revelância ou que então não estaria na razão de fundo da realização da reunião.

Camarada André

Propôs que a discussão fosse à volta dos dois documentos apresentados.

Camarada Quintino

Continuou dizendo que há divergência embora o camarada André não as aceitasse e só na última reunião do C.Sector resolveu aceitar isso e essa divergência abarcou o Comité de Sector no seu todo.

Camarada Olívio

Voltou a interromper o camarada Quintino pedindo-lhe melhor precisão e lembrando-o que apenas se trata da escolha do assunto para a Ordem do Dia.

Camarada Eurico Monteiro

O camarada Eurico Monteiro apoiou a Ordem do Dia proposta e sugere

Olívio e quanto a percentagem para o Conselho Deliberativo depende de facto das condições e circunstâncias concretas de cada Concelho.

Camarada Olívio

Retomou a palavra para completar outros aspectos ainda sobre o primeiro ponto e que por lapso tinha-lhe passado.

Trata-se do problema de escolha de pessoas em que a maioria dos membros do C.D. não estavam de acordo que é difícil provar que este ou aquele é trotskista e que há ainda o problema das pessoas que dizem que fulano é isso ou aquilo. Em princípio o problema de constituição do novo Conselho não devia ter sido levado aquela reunião, mas se foi o Delegado devia ter acaído a decisão.

Há necessidade de se defender um outro ponto de vista (disse o camarada Olívio). Nenhum Delegado do Governo consegue dirigir sem Partido porque não se pode levar avante medidas administrativas sem discussão, assim como, o inverso também não é possível isto é o Partido também não consegue dirigir sem a Administração.

Quando eram treze horas e trinta minutos foram interrompidos os trabalhos para serem recomeçados às quinze horas e trinta minutos.

Retomando os trabalhos o camarada Quintino pediu a palavra para apenas precisar pequenas coisas que podiam servir de esclarecimento.

Camarada Quintino

Disse não ter escolhido ninguém mas simplesmente apontou nomes e que o camarada André esteve presente nessa reunião onde ele apresentou essa proposta. Sugeriu que se consultasse a acta nº. 2 constante do documento que apresentou. Concordou que talvez não tivesse escolhido a melhor forma de conduzir o processo.

Camarada Carolino Dias

Disse que podia abster-se de reforçar a posição do camarada André mas apenas queria acrescentar que o camarada Quintino depois da 1ª reunião do Conselho Deliberativo que não se realizou por falta de quorum, apresentou-lhe um documento emanado do S.E.A.I.F.P., e disse que estava disposto a formar o Conselho.

2ª ponto - Passando para o segundo ponto (método de Direcção) o camarada Olívio deu a palavra ao camarada André.

Camarada André

Como 1º Secretário sentia na responsabilidade de ajudar o camarada Delegado a criar condições de trabalho mas que se torna difícil quando o camarada Delegado assume posições que em nada facilita nesse trabalho. Por exemplo ele disse que ao dar-lhe sugestões pretendia menosprezar-lhe ou armar-se em seu conselheiro e isso, só por tê-lo dito que em certos momentos ou circunstâncias é preferível agir mais politicamente do que administrati

vamente.

Teria o Delegado dito a algúem que as pessoas do Fogo aliam-se em determinadas situações e por isso que ele André estaria a aliar-se ao Delegado Procurador da República do Concelho.

Além disso, numa reunião de coordenação o camarada Delegado retirou-lhe a palavra por causa dele André tem notado que houve má preparapção da reunião e na exposição do Delegado deixou certas imperfeições o que levou(ele André)ter que fazer umas considerações. O camarada Delegado abandonou a reunião na presença de todos os responsáveis dos serviços locais levando estes a assumir uma posição de comunicar ao Delegado através do Secretário que não participariam jamais nessas reuniões porque o seu comportamento não foi correcto para com os chefes de serviço ali presentes.

Continuando o camarada André disse que essa questão foi comentada pelo mecânico do ~~Secretariado~~ Secretariado, Teixeira, que afirmou que o Delegado lhe tinha dito que cortou-lhe a palavra para o colocar no seu devido lugar porque os primeiros Secretários do Partido têm inveja dos Delegados porque têm melhores instalações e meios. Disse ainda em seguida o camarada André que o camarada Delegado procurou ofender os camaradas Celestino e Malaquias na reunião de balanço das festas do Município fazendo afirmações que acharam ser ~~incorrec~~ correctas.

Camarada Quintino

Não concordou com algumas afirmações feitas pelo camarada André por não corresponderem à verdade, que tinha já contactado o camarada Ministro dizendo-lhe que se tornava difícil trabalhar nas condições em que o relacionamento já tinha atingido.

Em relação ao problema do Partido disse na reunião de coordenação que era ilegal que o Partido não podia pedir relatório porque defacto no Fogo um 1º Secretário do Sector pediu aos responsáveis relatórios, e os seus superiores na Praia reagiram contra.

Quanto as informações também soube, se calhar pela mesma pessoa que transmitiu ao camarada André todos os recados de que ele(André)ou Quintino tinha que ir embora do Concelho e que a proposta do Gonçalo para Conselho Deliberativo era para controlálo o Delegado.

No que diz respeito a crítica disse apenas se referiu a impossibilidade de fazer crítica directa na Administração e quanto à mesa redonda que o camarada André propõe não estava previsto.

As relações com os funcionários reafirmou que são boas embora o clima de confiança tenha sido posto completamente em causa.

Ainda no que respeita às Comissões de Moradores está bloqueado a sua formação embora se constata a necessidade da sua modificação desde há muito tempo e ter alertado ao Partido por essa necessidade.

Ao terminar a sua intervenção disse que o camarada André confunde

um bocado Partido com a sua pessoa razão porque o camarada Costa Lima disse não saber do processo de escolha dos membros do Conselho.

Camarada André

Quanto à afirmação do camarada Quintino sobre a indicação de Gonçalo não vê lógica nenhuma em apontar um camarada para o defender num órgão onde ele está presente e participe nas suas reuniões, defendem a integração do camarada Gonçalo simplesmente porque teve boas referências dele e pela participação que teve nas festas do Município e na manifestação/Comício de 20 de Janeiro. Disse ainda o camarada André que o problema do camarada Quintino é de precedência e de competência. Quem tem a precedência.

Respeitante ao problema de António Elias "Galo" o camarada Quintino queria que o Comité do Sector apresentasse uma informação por escrito afim dele poder justificar junto do "Galo" de que o Partido é que não queria que ele seja membro do Conselho e assim ele poder fazer isento do problema.

Camarada Malaquias Furtado

Numa reunião da Comissão de festa na qual ele e o camarada Celestino não se encontravam presentes, incluíram na acta que tinham desviado do fundos.

Camarada Carolino Dias

Desde 1968 que conhece o camarada Quintino mas ultimamente está diferente.

Que o camarada Quintino chegou a confidenciá-lo de que não se ia dar bem com o camarada André porque tem mania de armar-se em conselheiro e que ia dizer-lhe isso na reunião porque não é sério além disso é líder do trotskismo no Terrafal.

Camarada Serafim

A situação está hoje assim por causa da teimosia do camarada Quintino (disse o camarada Serafim) A acta de reunião de balanço sobre as festas do município está deturpada porque tinha uma missão a cumprir e cumpriu-a sem querer dizer que não tinha havido falhas. Reuniu os ~~xxxxxxx~~ colaboradores e distribuiu tarefas aos membros da JAAC-CV.

Camarada Costa Lima

Defacto em relação a acta o camarada Quintino utilizou um processo "manhoso" que era de levar os membros a assiná-la e quem não estivesse de acordo mandaria um documento a alterar a parte que discordava. O camarada Quintino incluiu na acta que camaradas Celestino e Malaquias sabotaram a festa e pensa que tenha-se deixado levar pelas conversas do camarada Chico Barbosa.

Camarada Olívio

Ao fazer as considerações do segundo ponto disse que se torna necessário ^{ter} mais responsabilidade e maturidade porque dois responsáveis não

deven ~~gladiar-se~~. Houve incorrecções na condução de método de formação do C. Deliberativo.

Quanto ao problema de precedência disse que ~~pela~~ lógica é o 1º Secretário independentemente de quem ocupa o cargo. As vezes as pessoas põem o problema de precedência em função dos meios que dispõem e não pela lógica do sistema, embora haja alguma indefinição.

O Partido deve facilitar o trabalho ao Delegado do Governo apresentando sugestões e orientações. O 1º Secretário quando participa numa reunião deve ter um determinado tipo de tratamento. Põe-se portanto o problema de equilíbrio.

Quanto à crítica deve ser sempre bem-vinda desde que estejamos certos da nossa acção e seja feita razoavelmente. É uma questão de natureza do regime e implícito no próprio sistema.

Continuando o camarada Olívio disse que devemos evitar quanto possível de ser demasiado legalistas porque podemos ficar-nos mal, tendo posto a questão da seguinte forma: Será que a força do Partido só vem através da lei, ou através da acção do militante? Senão negamos o princípio de fundo consagrado na constituição". O camarada Olívio foi claro ao observar o camarada Delegado que algo está mal na sua forma de dirigir que ele deve procurar corrigir, porque há exposição dos funcionários a levantar o problema e muitas outras pessoas a contestar isso, a ponto de compararem-no com o Administrador colonial Sidónio, considerado dos piores que passou pelo Concelho.

Chamou a atenção para se evitar intrigas. Está de acordo com o camarada Quintino quando põe a hipótese de ser ao mesmo tempo a mesma pessoa que teria transmitido os ditos de um ao outro como fito de intrigas, e por isso se deve evitar os intermédios e sempre defender um ou outro.

Camarada Eurico

Pediú aos camaradas para esquecerem o passado e retomarem as relações normais sobretudo no momento em que vai entrar em vigor o nosso plano de desenvolvimento que é desconcentrado e descentralizado. O qual exige coordenação e espírito de entre-ajuda local.

3º ponto - Passando para o último ponto o camarada Olívio passou a palavra ao camarada Malaquias.

Camarada Malaquias

Começou por dizer que desde que as divergências começaram estranhou que o camarada Delegado tenha aparecido às reuniões do Sector, armado de pistola.

O camarada Quintino perde crédito e consideração devido ao tratamento que dá às pessoas. Por exemplo chamou há pouco tempo na via pública uma senhora com mais de sessenta anos de cabrona e disse às pessoas que

estavam presentes e que (se quisessem) podia transmiti-la. Essas questões (continuou o camarada Malaquias) provocam desconfiança e dá lugar a que pessoas façam afirmações contra o Partido e Estado.

O camarada Quintino suspendeu sem motivo Justificado um pedreiro que o camarada Engenheiro Cruz tinha proposto aumento de salário por causa da sua produtividade. Foi suspenso pelo camarada Quintino o controlador das Obras só por não ter encontrado o mesmo no posto de trabalho por instantes. Esse camarada é Presidente da Comissão de Moradores e ficou sem autoridade na zona.

Numa reunião com os trabalhadores o camarada Quintino chamou-os de malandros.

Houve um bom condutor que ensinou o camarada Quintino conduzir quando chegou ao Concelho, mas depois, quando esse condutor necessitava de empregar no Secretariado para o camarada Delegado já não era bom.

Os trabalhadores tem por hábito participar em algumas horas de trabalho extra para apoiar o Secretariado, mas ultimamente reclamaram porque forem informados que o Secretariado não fez referência a essa contribuição alegando que o Delegado disse que se trata de uma obrigação.

Há bem poucos dias quando o camarada Quintino discutia com o camarada Gonçalo, chegou a disparar tiros para assustar este.

O mecânico do Secretariado, Teixeira, grande reacionário, faz tudo o que quer, porque é protegido do Delegado.

O camarada Delegado mandou comprar um carro velho por 350 contos e ainda um outro motor velho sem dar satisfação ao Conselho.

Os Chefes das Repartições concelhias reagiram todos contra a acção do camarada Quintino na reunião de coordenação, quando abandonou a sala.

Camarada Serafim Furtado

O camarada Quintino tem posto em causa todo o trabalho feita pelos anteriores Delegado do Governo e Conselhos Deliberativos. Pensa que não é correcto julgar o trabalho dos outros dessa forma. Pergunta se tendo em conta a situação nos anos 1974 e 1975, falta de meios etc, se teria suportado a situação ou feito melhor que os outros fizeram.

Tudo isso e outras questões tem contribuído para criar um certo mal estar no seio da população do Tarrafal. Parece-lhe que há algo que carece ser revisto.

Camarada Quintino

Começou por dizer que as afirmações feitas ultrapassam as fronteiras e que é defacto uma organização muito bem feita. Pena é que as afirmações do camarada Malaquias não correspondem à verdade, estão distorcidas. Disse não ter dispensado ninguém do trabalho a não ser responsável de Hortelão que sem pediu autorização abandonou o trabalho. .../...

Para terminar disse que ~~ele~~ deve não continuar no Concelho porque sente medo e pediu ao camarada Olívio para providenciar junto do Governo no sentido dele sair do Concelho.

Camarada Olívio

Fazendo considerações finais, disse a forma de dirigir do camarada Quintino carece ser revisto porque há algo que diz respeito ao seu relacionamento e que deve ter a maleabilidade suficiente para aceitar isso. Os camaradas do Partido devem o ajudar o camarada Delegado a ultrapassar os problemas que enfrenta actualmente.

Camarada Eurico

Fez apelo à concertação para não se cair na terceira crise porque é a segunda no Tarrafal e se vier a terceira poderá trazer problemas. Que se deve ter em conta que Tarrafal é ainda um Concelho que vive de problemas de emergência que o Governo tem auxiliado com subsídios.

Autocriticou-se porque devia ter ido ao Tarrafal com mais urgência embora não conhecia a verdadeira dimensão do problema. Achou que há necessidade de camarada Quintino mudar de estilo de Direcção e reafirmar a Unidade estrutural do Partido e da Administração, única condição para o avanço.

Camarada Olívio

Reportou a necessidade de exercer o nosso cargo com modéstia e sem presunção.

Referiu-se à importância do diálogo no nosso trabalho porque a ausência de relações não é política. Ressaltou também a importância das relações humanas porque são importantes no nosso trabalho.

Camarada Quintino

Pede ao camarada Olívio para o apontar o erro onde é que está mal.

Camarada Olívio

Deve-se agir sem vingança. Está na disposição de ter uma conversa pessoal com o camarada Quintino e aí ele estaria na disposição de o apontar as falhas.

Não havendo mais assuntos a tratar-se a reunião foi dada por encerrada quando eram dezanove horas e trinta minutos.

Dos postos discutidos chegou às seguintes conclusões:

- 1 - De necessidade de evitar que conflitos do género por... que só prejudica o desenvolvimento dos trabalhos no Concelho acabando as consequências por ter repercussões na população.
- 2 - Que o camarada Delegado do Governo deve esforçar-se por melhorar o seu método de Direcção evitando desta forma comentários desabonatórios como por exemplo a comparação com o regime colonial o que só prejudica o nosso trabalho.

- 3 - Que o Partido deve encarregar do processo da escolha dos membros do Conselho Deliberativo porque lhe cabe por vocação esse trabalho em concertação estreita com o Delegado do Governo.
- 4 - Os camaradas do Comité de Sector e em particular o 1º Secretário deverão fazer um esforço para ajudar o Delegado do Governo ultrapassar os problemas existentes.
- 5 - Necessidade de um melhor relacionamento e maior maleabilidade no tratamento dos problemas tendo sempre em atenção os princípios de fundo do nosso Partido.

Praia, 7 de Maio de 1982

Elaborado por

/Eduardo Monteiro/